

16h15 | Risco de incêndio florestal Caracterização e prevenção

O autor irá justificar porque é que o risco de incêndio é, sobretudo, um instrumento de prevenção. Defende que, sendo um risco social, dada a natureza humana, a sua solução deverá passar por uma mudança de paradigma, privilegiando menos soluções tecnológicas e buscando mais soluções sociais, que permitam materializar não só a prevenção estrutural, mas também e sobretudo a prevenção conjuntural.

Luciano Lourenço

16h45 | Risco de incêndio florestal interface urbano-florestal Comportamento humano e responsabilidade social

Nesta comunicação serão apresentados resumos de estudos realizados pelo autor em meio florestal, no norte e interior continental nacional, assim como considerações gerais sobre a legislação portuguesa quanto aos aspectos da responsabilidade e comportamentos preventivos nas interfaces urbano-florestais (proteção de habitações e gestão do risco). Serão enunciadas também as linhas de colaboração entre autoridades locais, populações e centros de investigação na análise dos riscos ambientais e das vulnerabilidades sociais, para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável em prol da salvaguarda dos territórios e ecossistemas.

João Lutas Craveiro

Doutorado em Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social e Mestrado em Sociologia Urbana e Rural; investigador no Estudo de Comunidades e Mudança Social - LNEC/NUT (Laboratório Nacional de Engenharia Civil/Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais do Departamento de Edifícios).

17h15 | Estudo de caso: A preparação das comunidades frente aos incêndios florestais

Esta comunicação terá o seu foco em duas comunidades afectadas pelos grandes incêndios de 2003, nomeadamente a freguesia de Marmeleite no concelho de Monchique e a freguesia de Amêndoa no concelho de Mação. Com este trabalho procurou-se compreender qual o nível de preparação destas freguesias para enfrentar os incêndios florestais, antes e pós 2003. A nível nacional foram criados novos regulamentos, legislação, directivas e planos.

A nível municipal surgem planos estratégicos e operacionais, os quais procuram promover a resiliência da floresta e da sociedade aos incêndios. Como respondem as comunidades locais a estas novas solicitações e regras, enquadradas por condições de ocupação do território e meteorológicas que aumentam o risco de incêndio na interface entre os espaços rurais e o espaço urbano? As campanhas de sensibilização e educação acompanham estas novas solicitações? Como se pode aumentar a preparação e a resiliência das comunidades rurais aos incêndios florestais? Estas serão algumas das questões sobre as quais nos debruçaremos nesta apresentação.

Conceição Colaço

Engenheira Florestal com Pós-graduação e Diploma de Estudos Avançados em Educação Ambiental; formação na Educação ambiental - prevenção de incêndios florestais, sensibilização e educação ligada ao mundo rural e agrícola; investigadora do (Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, Laboratório Associado InBIO, Instituto Superior de Agronomia).

17h45 | Debate

18h15 | Encerramento



Seminário

O Risco de Incêndio na Interface Urbano-Florestal

Riscos, Sociedade, Floresta, Resiliência

Se pretende obter CERTIFICADO pela sua participação neste Seminário, envie um email com o seu nome e morada até ao dia 13 de Abril para protecao.civil@cm-albufeira.pt ou contacte o Serviço Municipal de Protecção Civil de Albufeira através do telefone 289 599 503/694



Auditório
Municipal
de Albufeira

15 de Abril
de 2016
14h00

Seminário

O Risco de Incêndio na Interface Urbano-Florestal

Riscos, Sociedade, Floresta, Resiliência.

É nas chamadas “áreas de interface” entre a floresta e as áreas habitacionais que ocorrem com mais intensidade os incêndios. Aqui, os danos são significativamente maiores do que os ocorridos apenas em áreas florestais.

Pela urgência de sensibilizar aqueles que habitam nestas faixas de risco, os serviços de Proteção Civil da Câmara Municipal de Albufeira organizam um Seminário que visa analisar as áreas que necessitam de mais atenção e formas eficazes de comunicar à população os cuidados a ter, a fim de evitar que eventuais incêndios se aproximem das habitações.

Objetivos

Com este Seminário, pretende-se aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais e analisar as vulnerabilidades aos mesmos, tendo em conta factores de perceção social, de comportamento humano, das características das habitações e ainda da própria organização do espaço.

Público-Alvo

Este Seminário destina-se a técnicos das entidades públicas e privadas que tenham por missão intervir em tarefas de prevenção ou de gestão dos incêndios florestais; agentes de Proteção Civil, estudantes, proprietários e gestores florestais e população em geral.

14h00 | Receção

14h15 | Sessão de Abertura

Carlos Eduardo da Silva e Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

Ana Vidigal
Vereadora do Pelouro da Proteção Civil

Valentina Coelho Calixto
Diretora do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve

António Gonçalves
Comandante Operacional Municipal

António Zua Coelho
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albufeira

Coronel Carlos Silva Gomes
Comandante Territorial da GNR de Faro

Vitor Vaz Pinto
*Autoridade Nacional de Proteção Civil - CDOS de Faro
Comandante Operacional de Agrupamento do Algarve, em regime de acumulação com as funções de Comandante Operacional Distrital*

Paulo Freitas
Presidente da Assembleia Municipal de Albufeira

15h00 | Mudanças climáticas e o risco de incêndio florestal

Esta palestra visa clarificar conceitos. Será caracterizado o risco de incêndio florestal, apresentando tanto os processos envolvidos, que constituem a ambiência dendrocaustológica, como algumas das vulnerabilidades, quer do território, quer dos indivíduos, da sociedade e das organizações. O cálculo do índice de risco será também abordado, em função dos seus índices: estruturais (estáticos) ou conjunturais (dinâmicos).

Luciano Lourenço

Doutorado em Geografia Física; Diretor do Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais; Presidente da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança; Diretor da série de publicações “Riscos e Catástrofes”, da Imprensa da Universidade de Coimbra.

15h30 | A abordagem jornalística dos incêndios florestais

“As peças dos noticiários televisivos portugueses sobre a temática dos incêndios florestais correspondem a uma informação educativa ao nível dos seus impactos ambientais?": a pergunta esteve na base de um estudo e algumas das conclusões preliminares apontam para a não existência de uma informação educativa porque “os noticiários televisivos são um negócio e como tal não é sua função educar o público”. Nesta comunicação, a autora apresenta estudos que apontam para a necessidade de haver formação ao nível da comunicação no seio dos grupos que trabalham de perto esta problemática, no sentido de aumentar a resiliência da sociedade aos incêndios florestais.

Liliana Bento

Mestre em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL); gestora de projectos de financiamento nacional e europeu, nomeadamente nas áreas de Gestão e Ecologia do Fogo e Educação Ambiental; responsável pela produção de conteúdos do documentário “Memórias de Fogo”.

16h00 | Intervalo

